

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Setembro de 2022

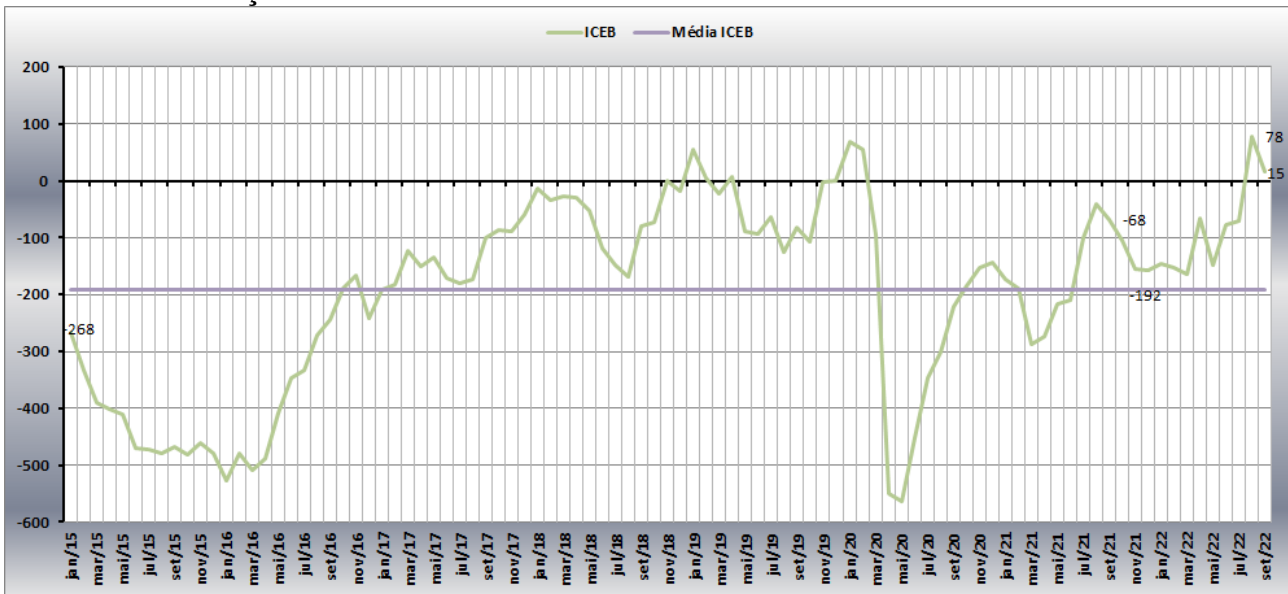
Confiança do empresariado baiano interrompe reação de alta em setembro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou 15 pontos em setembro. Dessa forma, o nível de confiança se mostrou menor do que o observado no mês imediatamente antecedente (78 pontos) e superior ao registrado no mesmo mês do ano passado (-68 pontos). Apesar do recuo na margem, ainda se trata do segundo maior patamar do ano.

Numa escala de -1.000 a 1.000 pontos, o resultado representou uma queda de 63 pontos quanto ao averiguado em agosto, interrompendo a sequência de três altas mensais da confiança – insuficiente, entretanto, para anular o crescimento mais recente (de 149 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, significou uma elevação de 83 pontos – nono aumento seguido nessa base de comparação. Em relação a sua média histórica, de -192 pontos, o indicador se encontrou 207 pontos acima – 15ª pontuação seguida superior à média.

O indicador acima de zero revelado no referido mês, assim, evidenciou o otimismo no meio empresarial baiano pela segunda vez consecutiva (Gráfico 1). Dentro da escala do ICEB, a confiança do empresariado local continuou na zona de *Otimismo Moderado* pela segunda vez em sequência.

Gráfico 1 – Evolução do ICEB e sua média histórica – Jan. 2015-Set. 2022



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2022).

A contração da confiança de agosto a setembro não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos analisados expressaram aumento (Indústria e Comércio, no caso). No comparativo anual, reforçado pelo avanço do indicador geral, o aumento do nível de confiança se deu em cada um dos quatro setores.

Ao final, em setembro, dois setores assinalaram pontuação superior a zero: a Agropecuária, 281 pontos; e a Indústria, 80 pontos. Os Serviços e o Comércio, por sua vez, exibiram pontuação abaixo de zero, de -52 pontos e -4 pontos, respectivamente (Tabela 1). Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 45º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança.

Assim, de um mês ao outro, a Agropecuária permaneceu na zona de *Otimismo*, a Indústria continuou na região de *Otimismo Moderado*, o grupamento de Serviços migrou da zona de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* e o setor de Comércio seguiu posicionado na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor de atividade – Set. 2021/Ago. 2022/Set. 2022

Setores	Mês			Variação		Zona de Confiança Atual
	Setembro 2021	Agosto 2022	Setembro 2022	mesmo mês do ano anterior	mês anterior	
Agropecuária	84	356	281	197	-75	Otimismo
Indústria	-69	17	80	149	63	Otimismo Moderado
Serviços	-63	76	-52	11	-128	Pessimismo Moderado
Comércio	-214	-21	-4	210	17	Pessimismo Moderado
ICEB	-68	78	15	83	-63	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2022).

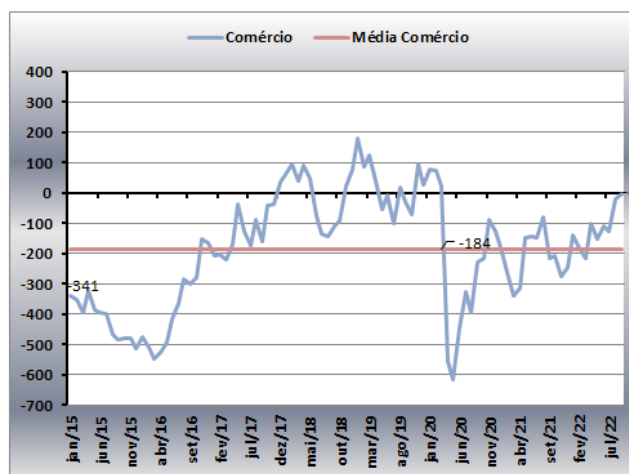
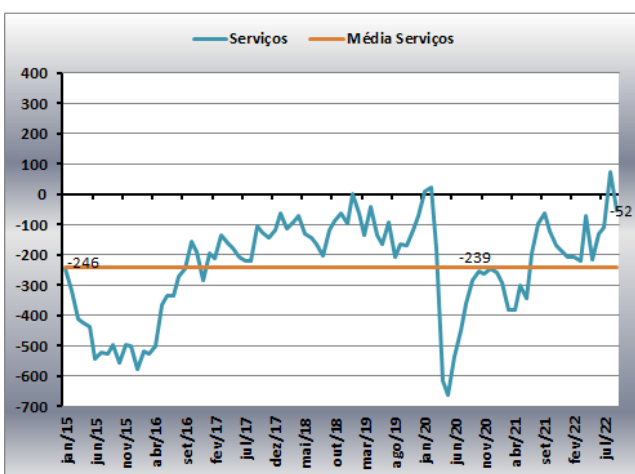
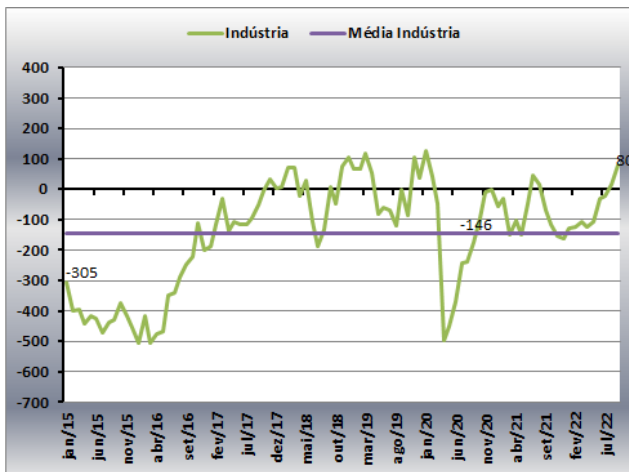
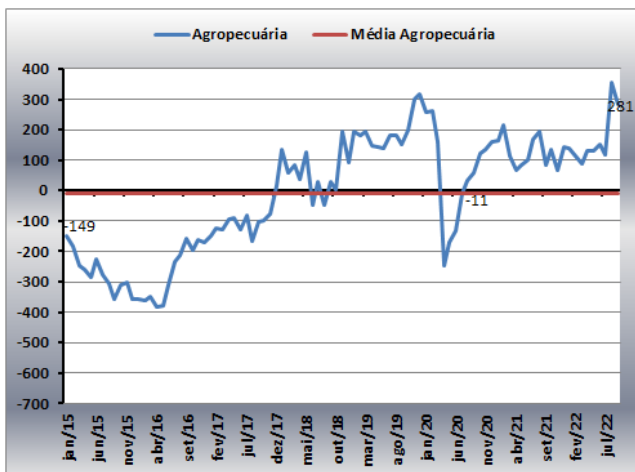
Após ter aumentado, a confiança do setor agropecuário voltou a recuar. Mesmo com uma redução de 75 pontos de agosto a setembro, o indicador se manteve superior a zero pelo 26º mês em sequência. Em um ano, porém, houve aumento de 197 pontos. Em relação à média, localizou-se 292 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento mensal de 63 pontos, maior variação positiva entre as atividades – permitindo, assim, o indicador a ficar acima de zero pela segunda vez consecutiva. Além do mais, trata-se da quinta alta mensal seguida. Em um ano, o movimento apontou uma elevação de 149 pontos. No confronto com a sua média, o nível de confiança se mostrou superior em 226 pontos.

De agosto a setembro, o setor de Serviços exibiu o primeiro encolhimento após três aumentos seguidos da confiança, uma queda de 128 pontos – por sinal, o maior recuo mensal entre os setores. O indicador, dessa maneira, voltou a ficar abaixo de zero. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma expansão de 11 pontos, a menos intensa entre as atividades nessa base de comparação. A confiança se posicionou superior à média histórica em 187 pontos.

O setor de Comércio apresentou a segunda alta mensal seguida da confiança. Mesmo com um progresso de 17 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 30ª vez em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 210 pontos, a maior expansão anual entre os grupamentos. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 180 pontos acima da média no mês investigado.

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor de atividade – Jan. 2015-Set. 2022



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2022).

O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em setembro, pela quarta vez seguida, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em setembro, 56 pontos, mantendo-se, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 52 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (108 pontos) e uma melhora de 137 pontos frente ao de um ano antes (-81 pontos). De agosto a setembro, dois dos setores não materializaram retração da confiança: a Indústria e o Comércio. Em um ano, porém, houve avanço em todas as quatro atividades.

Tabela 2 – Indicador de confiança do contexto econômico – Set. 2021/Ago. 2022/Set. 2022

Setores	Mês			Variação		Zona de Confiança Atual
	Setembro 2021	Agosto 2022	Setembro 2022	mesmo mês do ano anterior	mês anterior	
Agropecuária	0	305	223	223	-82	Otimismo Moderado
Indústria	-183	31	125	308	94	Otimismo Moderado
Serviços	-10	135	19	29	-116	Otimismo Moderado
Comércio	-286	-38	-34	252	4	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-81	108	56	137	-52	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2022).

O ICEB-Set marcou -8 pontos no mês mais recente, uma alteração de 69 pontos negativos frente ao registro de agosto (61 pontos) e de 56 pontos positivos quanto ao de setembro de 2021 (-64 pontos), deslocando-se, dessa forma, para a faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, dois dos setores confirmaram queda: a Agropecuária e os Serviços. No comparativo com um ano antes, porém, todas as quatro atividades efetivaram progresso da confiança.

Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Set. 2021/Ago. 2022/Set. 2022

Setores	Mês			Variação		Zona de Confiança Atual
	Setembro 2021	Agosto 2022	Setembro 2022	mesmo mês do ano anterior	mês anterior	
Agropecuária	126	382	310	184	-72	Otimismo
Indústria	-11	10	57	68	47	Otimismo Moderado
Serviços	-93	42	-93	0	-135	Pessimismo Moderado
Comércio	-179	-13	11	190	24	Otimismo Moderado
ICEB-Set	-64	61	-8	56	-69	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2022).

Conforme o indicador geral de cada variável, nem todas obtiveram avaliações positivas por parte do setor produtivo baiano em setembro. Houve, no caso, seis ocorrências que não ficaram acima de zero (Tabela 4). Enquanto os temas PIB nacional (227 pontos), capacidade produtiva (80 pontos) e inflação (78 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação, os itens crédito (-136 pontos), câmbio (-91 pontos) e juros (-48 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Set. 2022

Contexto	Variável	Setores				Indicador Geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	250	125	77	-136	78
	Juros	179	0	-77	-182	-48
	PIB Nacional	357	208	231	136	227
	PIB Estadual	107	167	-154	45	-33
Variáveis Setoriais	Vendas	286	125	0	91	66
	Crédito	143	-42	-231	-91	-136
	Câmbio	429	83	-231	-182	-91
	Capacidade Produtiva	321	125	38	0	80
	Situação Financeira	393	83	-38	45	40
	Emprego	286	83	-115	91	-7
	Exportação	375	0	-	0	36
Abertura de Unidades	250	0	-77	136	-2	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2022).

Nota: “-”: ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em setembro: i) 46,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 32,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 52,0% preveem que o PIB nacional aumentará; iv) para 58,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante nos seis meses seguintes; v) 48,0% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 58,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 38,0%, o câmbio se mostrará favorável no próximo mês; viii) para 48,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 40,0%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 56,0% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 56,5% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 62,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado por variável – Set. 2022

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	2,0%
	preços tendendo para a estabilidade	46,0%
	preços sem trajetória bem definida	28,0%
	preços se afastando da estabilidade	16,0%
	preços extremamente instáveis	8,0%
Juros	diminuir muito	2,0%
	diminuir pouco	32,0%
	permanecer a mesma	32,0%
	aumentar pouco	30,0%
	aumentar muito	4,0%
PIB Nacional	aumentará bastante	4,0%
	aumentará	52,0%
	variará de forma não relevante	36,0%
	diminuirá	4,0%
	diminuirá bastante	4,0%
PIB Estadual	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	28,0%
	variará de forma não relevante	58,0%
	diminuirá	8,0%
	diminuirá bastante	6,0%
Vendas	muito acima do habitual	2,0%
	acima do habitual	38,0%
	no mesmo patamar	48,0%
	abaixo do habitual	8,0%
	muito abaixo do habitual	4,0%
Crédito	muito atrativo	2,0%
	atrativo	18,0%
	pouco atrativo	58,0%
	nada atrativo	12,0%
	impeditivo	10,0%
Câmbio	muito favorável	2,0%
	favorável	38,0%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	30,0%
	desfavorável	26,0%
	muito desfavorável	4,0%
Capacidade Produtiva	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	40,0%
	no mesmo patamar	48,0%
	abaixo do habitual	10,0%
	muito abaixo do habitual	2,0%
Situação Financeira	consideravelmente melhor	6,0%
	pouco melhor	36,0%
	a mesma	40,0%
	pouco pior	14,0%
	consideravelmente pior	4,0%
Emprego	contratar muitos trabalhadores	2,0%
	contratar trabalhadores	30,0%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	56,0%
	demitir trabalhadores	8,0%
	demitir muitos trabalhadores	4,0%
Exportação	aumento substancial	4,3%
	aumento moderado	30,4%
	estabilidade	56,5%
	diminuição moderada	4,3%
	diminuição substancial	4,3%
Abertura de Unidades	abertura de muitas unidades	4,0%
	abertura de algumas unidades	22,0%
	o quadro não irá se alterar	62,0%
	fechamento de algumas unidades	10,0%
	fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2022).